

Preços começam a recuar nas principais bacias leiteiras do país



No mês de agosto, os regimes de chuva - bastante distintos entre as regiões do País - causaram alterações significativas no mercado lácteo. A média nacional de setembro ficou em R\$ 0,5541 o litro, 2,52% menor do que a de agosto.

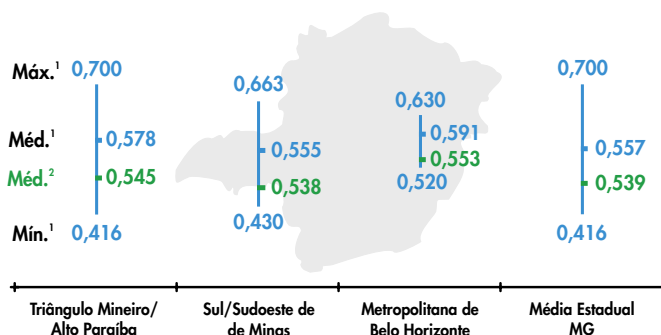
No Rio Grande do Sul, as chuvas permaneceram elevadas e os preços pagos aos produtores em setembro ficaram 4% abaixo dos valores de agosto (referentes ao leite entregue em julho). No Paraná, onde a disputa entre os laticínios pela matéria-prima é maior, os preços se mantiveram de agosto para setembro. Entretanto, os valores máximos nesse Estado, em setembro, estiveram ligeiramente menores que os de agosto, e o valor mínimo apresentou-se maior. Mesmo com essa diminuição da distância entre os preços maiores e os menores, o Paraná ainda é o Estado com maior amplitude dos preços.

Já em São Paulo, Minas e Goiás, a queda nos valores pagos aos produtores pode ser atribuída à diminuição dos preços dos derivados lácteos no mercado paulista (referência nacional), gerada pelo aumento da oferta proveniente da região Sul. Esse fato preocupa os produtores dessas regiões, uma vez que não houve aumento de produção para compensar a queda dos preços - principalmente pela falta de chuvas.

Em setembro, a amplitude de preços no Paraná

Preço pago ao produtor em setembro/04 referente ao leite de agosto - R\$/litro

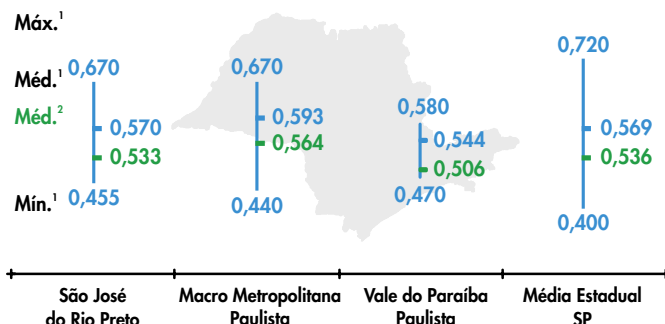
Mesorregiões de Minas Gerais



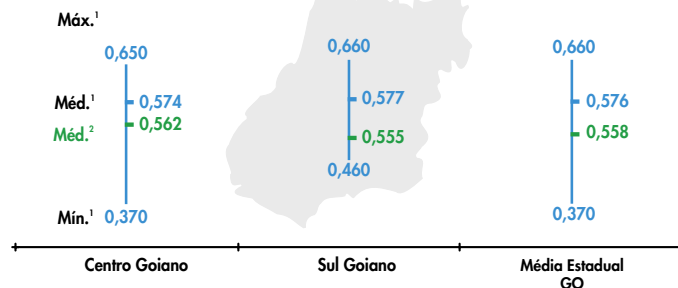
¹ Valor Bruto: Includos frete + INSS

² Valor Líquido: Livre de frete e INSS

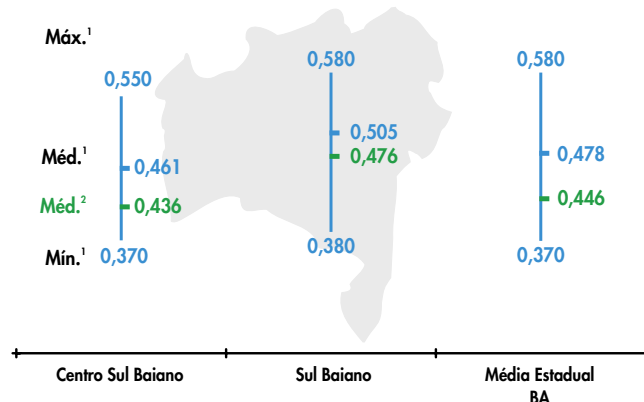
Mesorregiões de São Paulo



Mesorregiões de Goiás



Mesorregiões da Bahia



¹ Valor Bruto: Includos frete + INSS

² Valor Líquido: Livre de frete e INSS

Custos: Brasil x EUA

Produtividade das fazendas brasileiras é comparável, em termos, às das norte-americanas, revela estudo.

Fique Atento

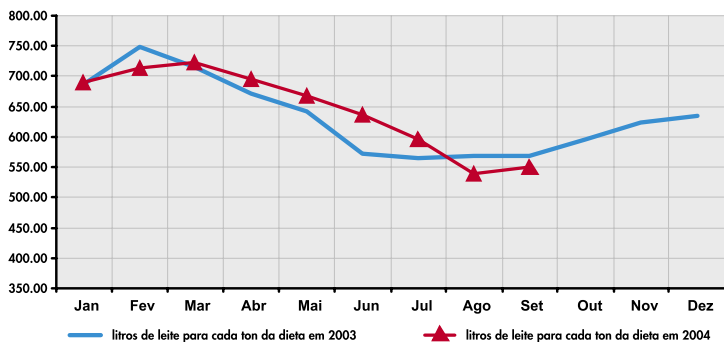
Uruguai pesquisa meios para tornar as propriedades leiteiras mais sustentáveis e aumentar os lucros dos produtores.

Banco do Brasil reduz em até 4% a taxa anual dos juros para custeio da nova

safra. Foram liberados R\$ 5 bilhões para 2004/05.

Esalq desenvolve tecnologia de embalagem que pode aumentar em mais de 5 vezes a durabilidade do queijo tipo minas.

Litros de leite necessários para adquirir uma tonelada da dieta à base de silagem de milho mais concentrado



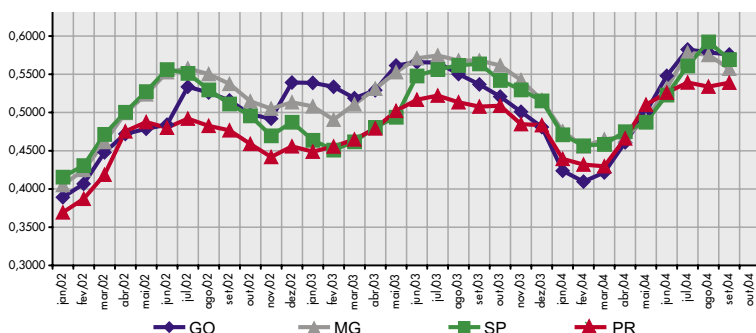
chegou a 84% entre a menor e o maior preço. No país, a diferença entre máximo e mínimo chegou a 100%, com os menores valores no PR, RS e na BA, e os maiores, em SP e em MG.

As cotações mais baixas estão sendo observadas no RS por conta do aumento da oferta favorecida pelas chuvas. No Paraná, apesar da concorrência entre os laticínios, também houve acréscimos no volume produzido. Já a Bahia continua com patamares baixos devido à sua distância aos centros consumidores.

Foi registrada queda nos valores máximos em todos os Estados, exceto na Bahia. Já os valores mínimos apresentaram significativas quedas em alguns Estados, como no Rio Grande do Sul e em Goiás.

Esta época do ano é crítica para o setor leiteiro. As margens dos laticínios de algumas regiões, como MG, SP e GO, são estreitadas devido à falta de matéria-prima no mercado local e à queda dos derivados no atacado. Do outro lado, estão os produtores, com suas receitas também pressionadas, especialmente aqueles de praças onde a estiagem ainda persiste. Nesses casos, tem ocorrido queda dos preços no litro de leite e diminuição, simultânea, do volume produzido.

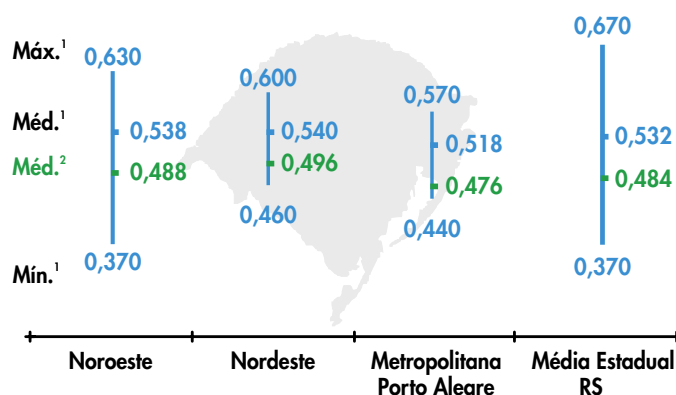
Evolução dos preços do leite nos principais Estados produtores em R\$/litro (IGP-DI = 100 - Ago/04)



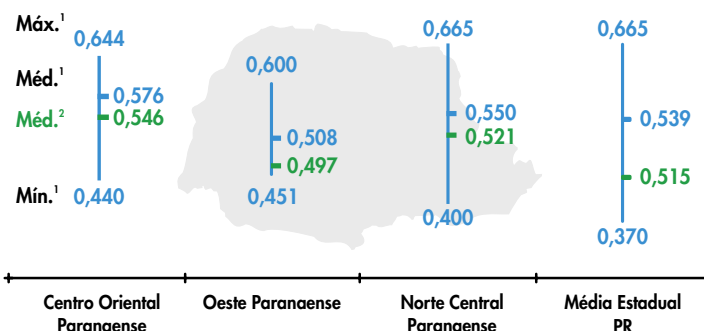
Em valores reais – tirando o efeito da inflação medida pelo IGP-DI –, os preços do litro de leite permanecem com uma valorização média de 2,31% em relação a setembro de 2003. Somente os Estados de Minas Gerais e da Bahia apresentam valores reais negativos, de 1,92% e 1,8% respectivamente.

Os custos das dietas à base de milho e à base de cana proporcionaram um alívio aos produtores em agosto e setembro. Os preços tanto do farelo de soja quanto do milho recuaram, melhorando a relação de troca com o leite nos últimos meses. Em agosto, por exemplo, o farelo esteve em torno de R\$ 560,00/t em Campinas e a saca de milho em torno de R\$ 18,50. Em julho, o produtor necessitava de 600 litros de leite para adquirir 1 tonelada de dieta à base de milho e, em agosto, despendia apenas 550 litros, uma melhora de 5,9% do ponto de vista do produtor de leite. Importante lembrar que os custos aqui apresentados referem-se apenas ao montante com alimentação, não contabilizados os custos com mão-de-obra, vacinas, medicamentos, depreciação e manutenção da propriedade.

Mesorregiões do Rio Grande do Sul



Mesorregiões do Paraná



¹ Valor Bruto: Incluso frete + INSS

² Valor Líquido: Livre de frete e INSS

Dairy Partners Americas

DPA

Nestlé

Fonterra

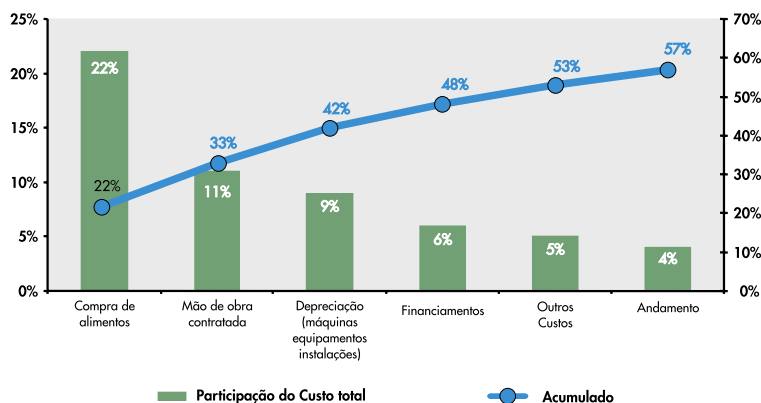
Serviço ao Produtor de Leite

CUSTO DE PRODUÇÃO DE LEITE EM WISCONSIN - EUA EM 2003¹

Leandro A. Ponchio²

Localizado na região norte dos Estados Unidos, na região dos grandes lagos, o Estado de Wisconsin é o segundo maior produtor de leite dos EUA, respondendo a cerca de 13% da produção total - equivalente a 10 bilhões de litros em 2003. Para efeito de comparação, este Estado americano sozinho corresponderia a 41,67% da produção total do Brasil, ou a 74% da produção formal do País no mesmo ano.

Gráfico 1: Participação dos principais itens no custo total do leite, Wisconsin (USA, 2003)



Um trabalho realizado pela Universidade de Wisconsin-Madison/Extention, com 652 propriedades de leite daquele Estado, mostra que nos últimos 10 anos de produção de leite, somente em dois os produtores obtiveram lucros com a atividade. Um dos recordes foi em 2002, quando, na média, a receita operacional líquida foi de US\$ 57.481 por propriedade, tendo um valor total dos ativos de US\$ 1.090.910, ou seja, a margem líquida sobre os ativos totais, na média das propriedades analisadas em 2002, girou em torno de 5,23%.

Já em 2003, as estimativas dos custos básicos de produção foram de US\$ 2.197 por vaca ou de US\$ 0,17 para cada litro de leite. Caso sejam somados os custos com mão-de-obra (dependentes e não-dependentes) e depreciações (máquinas, equipamentos e das construções), o total chega na casa dos US\$ 0,2815 por litro.

Esses gastos, em 2003, superaram a receita bruta com leite que foi, em média, de US\$ 0,2756/litro. É bom ressaltar que, neste trabalho, não se observa uma divisão por centros de custos, como máquinas, produção de volumosos, criação de bezerras e novilhas, gerando assim um possível aumento dos custos totais para o leite, uma vez que não há um rateio entre os diferentes segmentos da atividade leiteira. No gráfico 1 estão ilustrados os cinco principais custos observados nas propriedades analisadas.

Observa-se também que, em 2003, 35% das proprieda-

des possuem um custo básico de até US\$ 0,15 por litro, enquanto que 50% das propriedades possuem um custo básico entre US\$ 0,16 e US\$ 0,20/litro. Outro grupo com cerca de 14% das unidades analisadas teria custos superiores a US\$ 0,21/litro. Comparando-se esses custos aos de 2001, os autores ressaltam que 45% das propriedades apresentavam um custo básico de até US\$ 0,17/litro, enquanto que, em 2003, esse percentual subiu para 65%. Isso significa que, em 2001 aproximadamente 5 em cada 10 propriedades analisadas possuíam custos abaixo dos US\$ 0,17/litro. Já em 2003, 6 em cada 10 produtores estão com os custos abaixo dos US\$ 0,17/litro.

Outro ponto a se destacar são os níveis de produtividade das fazendas analisadas, que podem ser comparados, em determinados aspectos, às produtividades brasileiras. Tais comparações podem ser visualizadas na tabela 1, abaixo. Notas-se que a produtividade média das fazendas em Wisconsin chega a ser cinco vezes maior que a do Estado do Rio Grande do Sul e praticamente o dobro da paranaense.

Tabela 1: Índices de produtividade dos principais Estados produtores do Brasil e de Wisconsin

Estados	litros/dia	litros/vaca/dia	litros/ha/ano	vaca/há
Goiás	735,36	13,92	1.848,70	0,40
Minas Gerais	761,10	15,44	2.847,67	0,58
Paraná	1.593,69	20,07	7.772,51	1,10
Rio Grande do Sul	638,57	19,82	3.587,67	0,62
São Paulo	1.103,03	16,12	6.309,45	1,21
Wisconsin USA	3.262,88	31,23	5.480,59	0,59

¹Período de lactação de 310 dias

Fonte: CEPEA-Esalq/ USP (2003) e Vanderlin, 2003 (informações de Wisconsin)

Esse fato é dado principalmente pela alta produtividade das vacas, que chega a ser, na média, de 31,23 litros/dia. Contudo, pode-se observar que a taxa de lotação (vacas/ha) naquele Estado é bem menor quando comparado às taxas de lotação do Paraná, São Paulo e do Rio grande do Sul. Isso implica numa menor produtividade (litros/ha/ano), uma vez que se encontra uma menor quantidade de vacas por hectare.

Em suma, a produção de leite no Brasil ainda tem uma estrada longa a percorrer, mas o bom sinal é que estamos no caminho certo. Temos avançado na adoção de tecnologias economicamente viáveis e, principalmente, produzido com preços competitivos. Em setembro, por exemplo, os preços pagos aos produtores no Brasil estão na media de US\$ 0,19/litro.

¹Baseado no trabalho de Jenny Vanderlin, do Center for Dairy Profitability, University of Wisconsin Madison/Extention - USA

²Pesquisador Cepea/Esalq-USP, mestrando em Economia Aplicada Esalq-USP

Produtos Itambé:
Qualidade, tradição e confiança.

itambé
O MELHOR DO LEITE PARA SUA FAMÍLIA
www.itambe.com.br

FIQUE ATENTO

O Banco do Brasil reduziu em até quatro pontos percentuais a taxa anual dos juros para custeio da nova safra. “Este será o recurso mais barato que o Banco oferece aos produtores”, garantiu o vice-presidente de agronegócios do BB, Ricardo Conceição. O montante liberado (em setembro) pelo governo para custeio da safra 2004/05 foi de R\$ 5 bilhões. “Os produtores estavam com dificuldades para captar recursos no mercado”, disse Conceição, que também comentou as estratégias para manter essas taxas de 1,3% e 1,6% ao mês - dependendo da classificação do risco ao produtor. Ainda de acordo com Conceição, “não faltarão recursos, pois se o previsto não for suficiente, parte do dinheiro será adiantada no próximo mês”. (Fonte: Láctea Brasil).

Dois dos mais adorados ícones culturais dos Estados Unidos se uniram. Em breve, o biscoito preferido dos norte-americanos, o Oreo, chegará às prateleiras de supermercados com o também popular logotipo “Got Milk?”, na embalagem e no próprio alimento. A decisão foi anunciada em setembro pela Nabisco, fabricante do produto. De biscoito a ícone da cultura norte-americano, o Oreo vem conquistando os consumidores daquele país desde 1912. Embora existam muitos exemplos de marketing colaborativo na indústria de alimentos, poucos são tão combinados como o do Oreo e o do leite. A “Got Milk?” é uma marca federal registrada que vem sendo licenciada pelos conselhos nacionais de lácteos desde 1995. (Fonte: Business Wire).

Motto® Mundial Cercou, tá cercado.

Arames de Qualidade
BELGO Bekaert Arames

0800 727 2000
www.belgobekaert.com.br

A Cooperativa Nacional dos Produtores de Leite do Uruguai (Conaprole) se uniu com o Instituto Nacional de Pesquisa Agropecuária do Uruguai (Inia) para pesquisar meios de tornar as propriedades leiteiras mais sustentáveis e de aumentar os lucros dos produtores. Com o acordo, chamado de “Identificação de Perdas de Eficiência e Validação de Estratégias de Manejo nos Sistemas de Produção de Leite a Baixo Custo”, espera-se alinhar a pesquisa e a ciência às necessidades da produção e da indústria. Segundo o presidente do Inia, Pedro Bonino, o objetivo do Projeto é buscar “melhor competição e melhor qualidade nos mercados internacionais”. (Fonte: Leite e Derivados-Atualidades).

O volume de leite fresco consumido pelos australianos aumentou pela primeira vez em dez anos, atingindo a média de 98 litros por ano, segundo os últimos dados do Dairy Austrália. O comportamento dos preços praticados no país, contudo, tem se mostrado diferente. A valorização do produto se deu lentamente em 2004/05, porque os preços médios do leite negociado na Austrália foram direcionados por fatores como tendências de compras dos consumidores em direção às marcas privadas e maiores tamanhos de embalagens, além de atividades promocionais nos pontos de venda. As marcas privadas para leite fluido agora representam 53% do total de volume de leite vendido nos supermercados. As vendas de marcas privadas de leite fresco integral puro aumentaram bastante este ano, chegando a 73% do total de leite vendido nos supermercados. (Fonte: ABC e Dairy Austrália).

Uma pesquisa da ESALQ-USP, em Piracicaba (SP), gerou uma nova tecnologia de embalagem que pode aumentar em mais de 5 vezes a durabilidade do queijo tipo minas. Esse processo constitui em misturar o ar atmosférico das embalagens com 70% de gás carbônico e 30% de nitrogênio. De acordo com o estudo, as propriedades sensoriais (odor, cor, sabor e aparência) e a população de microorganismos dos queijos conservados na atmosfera modificada por 43 dias equivalem às dos que foram mantidos na atmosfera normal durante um dia apenas. (Fonte: Láctea Brasil/Rural Business).

GRATUITO

Boletim do Leite

Universidade de São Paulo - USP/ESALQ - CEPEA

Apoio: FEALQ

leitecepea@esalq.usp.br

http://cepea.esalq.usp.br

Tel: 19 3429-8830

O Boletim do Leite
é uma publicação do
DEAS/CEPEA

Endereço: Caixa Postal 132, Piracicaba, SP, CEP 13400-970

Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, sem prévia autorização.

Coordenador Científico: Prof. Dr. Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros

Conselho Editorial: Responsável - Eng. Agr. Leandro Augusto Ponchio;

Ademir de Lucas - técnico em extensão rural, depto. Economia, Administração e Sociologia / Esalq-USP.; Paulo do Carmo Martins - Chefe da Embrapa Gado de Leite - Juiz de Fora.

Equipe Técnica: Raquel Mortari Gimenes, Juliana M. Angelo, Erica Rodrigues da Paz e Priscila A. Cardoso.

Jornalista Responsável: Ana Paula Silva - Mtb 27368

Tiragem mensal: 8.000 exemplares

Impresso Especial

1.74.18.0518-7/2001-DR/SPI

Fundação de Estudos

Agrários Luiz de Queiroz

... **CORREIOS** ...

IMPRESSO